

REDAÇÃO DO CAPÍTULO DA APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS: artigo técnico-científico, monografia, dissertação ou tese - edição revisada e atualizada

Luiz Carlos dos Santos¹

Este capítulo, seção ou parte de uma produção acadêmica, nas modalidades artigo técnico-científico, monografia, dissertação ou tese é pertinente para os estudos que envolvam **pesquisa de campo** ou **empírica**, ou seja, quando o pesquisador ou iniciante na pesquisa levantou a percepção de determinado (s) público (s) alvo (s), por meio de instrumentos ou técnicas de coleta de dados, a exemplo de **formulário, questionário, entrevista, observação**, entre outros, cujo resultado do trabalho de campo deve ser explicitado em capítulo próprio denominado “**APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**” ou com intitulação semelhante, e exemplo de **DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS**”

O primeiro título do capítulo é mais pertinente uma vez que, **em primeiro lugar**, se anuncia a tabela ou outro tipo de ilustração (gráfico, quadro etc.), portanto, uma **apresentação**. A referida tabela ou ilustração deve ser assentada com seu título centralizado e o destaque em negrito, exemplo: **Tabela 1 - Faixa Etária**. É relevante que o (a) pesquisador (a) ou iniciante na pesquisa consulte a Norma Tabular do IBGE (1993), porque existem especificidades na elaboração deste instrumento.

Em segundo lugar, coloca-se os dados nas respectivas colunas da tabela (tanto os números absolutos quanto os relativos). Logo abaixo da tabela, no limite da margem esquerda, em tamanho de fonte menor que 12 (ou seja, menor que a do texto), com destaque em negrito, insere-se a expressão **Fonte**, seguida **de dois** com a indicação **do (a) autor (a) - pessoa física** (somente o último sobrenome, em caixa alta/baixa, e o ano da publicação, dentro de parênteses), ou **pessoa jurídica** (nome da autoria), seguido do ano de publicação.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA-Argentina); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS-Salvador); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus* I e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus* XIII; Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq-Gestão de Organizações; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Membro do Conselho Editorial da Revista Acadêmico Mundo; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos - INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia-aposentado; e-mails - lcsantos722@gmail.com; lsantos@uneb.br - *site* instrucional: www.lcsantos.pro.br. ID Lattes: 361640631008583.

Em terceiro lugar, inicia-se a análise dos dados da referida tabela para, em seguida, efetuar a **interpretação dos resultados**, ou seja, a **inferência** do (a) pesquisador (a) ou iniciante na pesquisa, ocasião em que se pode estabelecer, se for o caso, a relação entre os dados e a problemática da investigação, incluindo a (s) hipótese (s) de pesquisa ou as questões norteadoras e os objetivos do estudo.

O mesmo procedimento deve ser aplicado às demais tabelas, gráficos, quadros ou outros tipos de ilustrações, resultantes das perguntas contidas na (s) técnica (s) de coleta de dados, quando da pesquisa de campo.

De acordo com Vieira (2009), a **pesquisa quantitativa**, refere-se às informações de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. Enquanto que a **pesquisa qualitativa** compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (análise de conteúdo, análise de narrativa, análise do discurso, etnografia, pesquisa-ação, entre outras), que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados; ou seja, tem por objetivo **traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social**; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, dentre contexto e ação.

Parafrazeando Santos (2018), quando o trabalho de investigação científica requerer o tratamento estatístico dos dados coletados, esta tarefa pode ser realizada pelo próprio pesquisador ou atribuída a um especialista (o estatístico). Não resta dúvida de que a representação visual por meio de diagramas, gráficos, tabelas vai facilitar a compreensão dos dados colhidos e ampliar as possibilidades de correlação e compreensão, facilitando o **processo de análise e interpretação**, pelo (a) pesquisador (a) ou iniciante na pesquisa.

Na realidade, a etapa de que trata o parágrafo precedente é muito complexa; o pesquisador deve estar atento para **não tomar os dados como verdades absolutas**, envolvendo-se demais com as técnicas, perdendo o referencial teórico e o significado próprio da investigação (SANTOS, 2020).

Ratifique-se que a redação do capítulo em tela **traz ao leitor ilustrações em formato de tabelas, gráficos, quadros, diagramas, fragmentos de depoimentos**, extraídos dos instrumentos aplicados, os quais levaram em conta o **problema da investigação, hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras, objetivos** (geral e específicos) e o **lastro teórico** (pressupostos) **que abarca o objeto investigado**, com análise e interpretação de cada informação gerada.

Segundo Best (1972, p. 152), manipulados os dados e obtidos os resultados, **a análise e interpretação dos mesmos**, constituem-se o núcleo central da pesquisa “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A relevância dos dados não está em si mesma, mas, em proporcionar a elucidação do problema da pesquisa, subsidiar a comprovação ou refutação de hipótese (s) e propiciar o alcance dos objetivos da investigação, de forma a **completar** o lastro obtido com o **referencial teórico** do objeto investigado.

Ante o exposto, infere-se que uma produção científica de natureza **teórico-empírica** sempre trará um *plus* ao estado da ciência, trazendo uma abordagem original; diferentemente, de uma produção de caráter revisional, que parte de produções já publicadas, **cabendo tão somente** ao autor (a), o trabalho de proceder o resumo, a análise e a discussão (ABNT/NBR 6022, 2018), **se artigo**, ou a ABNT/NBR 14724/2011, **se monografia, dissertação ou tese**.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022** – informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **NBR 6023** – informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BEST, J. W. *Como investigar em educación*. 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Como elabora projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia**. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

_____. **Redação do capítulo “apresentação, análise e interpretação dos resultados de um artigo técnico-científico”** (2016). Disponível em: http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/156_REDA%C3%87%C3%83O_DO_CAPITULO31082016-123429.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

_____. **Tópicos sobre Metodologia [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigos técnico-científicos e textos de opinião**. Salvador: EDUNEB, 2005.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.